Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.1
2022/01 ISSN 2178-6925

# CUIDADOS HUMANIZADOS EM PACIENTES IDOSOS

# HUMANIZED CARE IN ELDERLY PATIENTS

**Anna Karoline Dutra Morais**
Acadêmica do 10° Período em Enfermagem, Faculdade Unibrás/GO,
E-mail:annakarolinedutra7@gmail.com

**Iara Maria Pires Perez**
Professora Especialista da Faculdade Unibrás/GO,
Email: Iara@faculdadeobjetivo.com.br

Recebido: 29/10/2021 – Aceito: 03/11/2021

## Resumo

A velhice, assim como a pessoa idosa, tem sido alvo maior de estudo por parte das áreas das ciências biológicas e sociais. Políticas públicas de saúde, quando bem aplicadas, propiciam um aumento do nível intelectual, econômico e socia. Este estudo baseou-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa, de caráter descritivo, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Humanização em saúde é resgatar o respeito à vida humana, levando-se em conta as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano. Todo ser humano tem direito ao atendimento público de qualidade e uma assistência humanizada, e ao cuidado individualizado. O enfermeiro é o suporte fundamental na esfera da saúde humana, pois traz conhecimentos científicos e técnicos, construídos e reproduzidos por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processam pelo ensino, pesquisa e cuidados especiais, com vistas a prestar serviços à pessoa, família e coletividade, no seu contexto e circunstâncias de vida. A humanização da saúde do idoso também é uma forma de valorizar todos os envolvidos no processo de produção saudável. Para o idoso, é importante valorizá-lo e incentivá-lo a ter maior autonomia para mudar sua saúde. Isso pode ser alcançado por meio de responsabilidades compartilhadas, troca de conhecimento e conexões. Portanto, torna o paciente idoso protagonista de suas histórias, melhora a qualidade da saúde e

proporciona um envelhecimento saudável.

**Palavras Chave**: Cuidados; Enfermagem; Humanização; Idoso.

## Abstract

Old age, as well as the elderly, has been a major target of study by the areas of biological and social sciences. Public health policies, when properly applied, provide an increase in the intellectual, economic and social level. This study was based on a qualitative research strategy, with a descriptive character, through a bibliographical research. Humanization in health is rescuing respect for human life, taking into account the social, ethical, educational and psychological circumstances present in every human relationship. Every human being has the right to quality public care and humanized care, and individualized care. The nurse is the fundamental support in the sphere of human health, as it brings scientific and technical knowledge, built and reproduced by a set of social, ethical and political practices that are processed through teaching, research and special care, with a view to providing services to the person , family and collectivity, in their context and life circumstances. Humanizing the health of the elderly is also a way of valuing everyone involved in the healthy production process. For the elderly, it is important to value them and encourage them to have greater autonomy to change their health. This can be achieved through shared responsibilities, knowledge and free exchange. Therefore, it makes the elderly patient the protagonist of their stories, improves the quality of health and provides healthy aging.

## 1. Introdução

O envelhecimento é o processo natural da vida, e não uma doença, diferente de como erroneamente o senso comum o faz parecer. No Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde, a OMS (Organização Mundial de Saúde) destaca que a dependência e a perda da capacidade funcional não são características atreladas ao envelhecimento, pois existem idosos com 80 anos que possuem capacidade física e mental comparável a jovens de cerca de 20 anos. No mundo, em países considerados ricos, já existe uma preocupação pública e social maior com os idosos, em virtude do aumento da expectativa de vida. Entende-se que uma velhice saudável é possível, sendo valorizada a contribuição da população idosa no apoio emocional proporcionado à família e aconselhamento em momentos de estresse, por exemplo, mesmo que isso acarrete uma influência econômica pouco tangível (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL

DA SAÚDE, 2015).

Humanizar, caracteriza-se em colocar a cabeça e o coração na tarefa a ser desenvolvida, entregar-se de maneira sincera e leal ao outro e saber ouvir com ciência e paciência as palavras e os silêncios. O relacionamento e o contato direto fazem crescer, e é neste momento de troca, que humanizo, porque assim posso me reconhecer e me identificar como gente, como ser humano (PORTELA, 2010).

A legislação brasileira, em consonância com a Organização Mundial de Saúde, define como idoso toda e qualquer pessoa que tem 60 anos ou mais (BRASIL. 2003; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015).

A velhice, assim como a pessoa idosa, tem sido alvo maior de estudo por parte das áreas das ciências biológicas e sociais. Políticas públicas de saúde, quando bem aplicadas, propiciam um aumento do nível intelectual, econômico e social, podendo ter como resultado um aumento da expectativa de vida da população, devido a um menor nascimento de crianças e também a um aumento da qualidade geral de vida (TORRES, et al,2018).

O idoso precisa se integrar à sociedade e receber todos os cuidados sociais, econômicos e médicos para que possa viver com dignidade e qualidade, apesar das limitações e mudanças decorrentes do processo de envelhecimento. (FARINATTI, 2014).

Desafios humanitários e de cuidados de saúde dos idosos estão inserindo-os no processo de promoção da saúde para torná-los e compreender e ter o direito de obter informações políticas relevantes de forma clara e objetiva. Portanto, o enfermeiro pode identificar e prestar atenção as necessidades pessoais dos idosos, expondo-os aos cuidadores e familiares para prestar um cuidado melhor, valoriza-se a autonomia, que costuma ser sem emprego para que possam cumprir seu papel sociedade.

Para humanizar o atendimento ao idoso é necessário utilizar recursos e instrumentos como forma de auxílio, e a comunicação é uma das ferramentas de maior importância na humanização. O ato de cuidar, é cada vez mais conseguido em todos os envolventes no processo da prestação de cuidados de saúde aos idosos, tanto do prestador de serviços como do próprio receptor. Todo o

processo de prestação de cuidados é um processo complexo que se caracteriza por inúmeras alterações no que diz respeito às necessidades físicas e sentimentais, quer da família quer do idoso, por isso é necessária uma avaliação complexa das Necessidades Humanas Básicas do idoso, assim podendo a equipe de saúde implantar a humanização no seu processo de cuidar (CESÁRIO, 2018).

A Política de Humanização visa à reorganização dos processos de trabalho em saúde, propondo, centralmente, transformações nas relações sociais, que envolvem trabalhadores e gestores em sua experiência cotidiana de organização e condução de serviços; e transformações nas formas de produzir e prestar serviços à população. Pelo lado da gestão, busca- se implantar instâncias colegiadas e horizontalizarão das “linhas de comando”, valorizando a participação dos atores, o trabalho em equipe, a chamada “comunicação lateral”, e democratizando os processos decisórios, com corresponsabilização de gestores, trabalhadores e usuários. E traz como fundamental a participação dos profissionais da saúde na elaboração de planos e ações (HUMANIZASUS,2010).

A importância deste estudo está no aperfeiçoamento dos cuidados aos idosos. Pereira (2017) mostra que o atendimento não é somente realizar a técnica de trabalho de uma forma robotizada e repetitiva, mas saber ouvir as preocupações, demonstrar interesse, ter afeição, ter uma boa comunicação, conhecer seu paciente saber ter atitudes que o deixe confortável até mesmo para que se realize de forma efetiva uma boa anamnese. É necessário saber promover a saúde mais é fundamental que o ato seja humanizado.

Assim, tem-se como objetivos: Descrever e identificar através de pesquisa bibliográfica a importância da assistência de enfermagem ao idoso baseando-se nos princípios de humanização; relatar como deve ser os cuidados ao paciente idoso; descrever o processo de humanização nos atendimentos.

Este estudo baseou-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa, de caráter descritivo, por meio de uma pesquisa bibliográfica. O estudo descritivo correlaciona fatos ou fenômenos sem altera-los. Procura então descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características (COSTA, 2006).

O estudo de revisão bibliográfica é uma revisão rigorosa da literatura de matérias já publicados, como artigos científicos e livros, este tipo de pesquisa, permite uma cobertura mais ampla do fenômeno a ser estudado.

O estudo inclui: artigos, teses, dissertações, monografias, livros e manuscritos. Com base em todo material revisado procura-se fazer uma discussão entre os autores, avaliando os pontos positivos e negativos para chegar a um resultado final.

## 2. Revisão Bibliográfica

### 2.1 HUMANIZAÇÃO EM IDOSOS

Nos últimos anos, o processo de envelhecimento da população brasileira tem ocorrido em ritmo muito acelerado. O crescimento populacional da proporção de pessoas com 60 anos ou mais é uma tendência mundial, e a queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da expectativa de vida comprovam essa tendência (SILVA, BORGES; 2014).

O estigma negativo geralmente associado ao processo de envelhecimento é um dos pilares do declínio biológico, ocasionalmente acompanhado de doenças e disfunções com a idade. Portanto, o aumento do número de idosos requer mais atenção aos cuidados com esses sujeitos. Portanto, é necessário refletir e agir sobre o impacto das mudanças sociais ocasionadas pelo envelhecimento (SOUZA, BRETAS; 2016).

A disfunção física é o maior problema dessa faixa etária, principalmente devido às doenças crônicas, que interferem diretamente nas atividades diárias. Demência, acidente vascular cerebral, doença arterial coronariana, diabetes e muitas outras doenças crônico-degenerativas, que são de dependência física ou psicológica, são quase sempre certas na maioria dos casos (RODRIGUES, 2015).

Levando em consideração o ambiente social, ético, educacional e psicológico que existe em todas as relações interpessoais, a humanização da saúde é salvadora do respeito à vida humana (SILVA; BORGES, 2014).

A humanização está relacionada aos direitos humanos, princípio que deve ser aplicado a qualquer enfermagem, pois na enfermagem humanizada o usuário

participa das decisões do tratamento e mantém sua autonomia (RAMOS; VERAS; KALACHE, 2008).

Considerando que a essência da Enfermagem é o cuidado com o ser humano, o profissional dessa área tem papel de fundamental importância nesse processo em relação ao paciente que se encontra sob seus cuidados, ressalte-se que a função do profissional de Enfermagem é a de ajudar as pessoas a aproveitarem ao máximo suas capacidades funcionais, independentemente de seu estado de saúde e de sua idade (LEOPARDI, 2015).

A saúde do idoso é muito importante no “Contrato de Vida”, o que é muito importante porque a saúde do idoso recebe atenção pela primeira vez na história das políticas públicas brasileiras. Os gestores do SUS assumem a responsabilidade em torno da prioridade da saúde da população (CAMARANO, 2012). Todos têm direito à saúde universal e integral A Constituição foi implantada em 1998, que deu início à criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e à Lei Orgânica (8080/90 e 8142/90).

São políticas públicas voltadas ao atendimento de toda a população, por meio de ações de promoção, proteção e restauração da saúde para garantir a integridade do indivíduo. De acordo com o disposto nesta lei, são considerados idosos os maiores de 60 anos (BRASIL, 2010).

Apesar de existir a Política de Saúde, os custos com idosos tende a ser maior, pois apresentam mais ocorrências de doenças crônicas, devido a isso, foi implementado no Brasil a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI), regulamentada em 1996, que tem o objetivo de assegurar a pessoa idosa, oferecendo condições para promover a autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (BRASIL, 2010)

Humanizar é o ato de cuidar, preocupar se com o bem-estar do próximo, agir com bondade e afeto, oferecer condições humanas de vida, tratar com dignidade, respeitando as condições e individualidade de cada pessoa (WALDOW, 2010).

O cuidado humanizado é aquele ao qual se observa o paciente, analisa e escuta o usuário, tentando assim resolver da melhor forma possível as situações em que o paciente se encontra. A atenção direcionada pelo cuidado humanizado

faz com que o paciente se sinta acolhido e seguro para desabafar suas angústias e sofrimentos, dando assim à equipe de enfermagem a possibilidade de propor e auxiliar na busca do bem-estar do paciente (BARBOSA; SILVA, 2007).

Humanização, na área da saúde é entender o significado da vida do ser humano, é se colocar no lugar do outro, tratar o próximo como se fosse único, priorizar os princípios e valores de cada um (BENEVIDE; PASSOS, 2012).

A humanização com base nas teorias de Necessidades Humanas Básicas, permite a observação, a interação e a intervenção do profissional ao paciente idoso, apontando seus níveis de tensões, conscientes e inconscientes, consequentes aos desequilíbrios hemodinâmicos dos fenômenos vitais, as alterações que desfazem o equilíbrio homeostático podem atingir as necessidades fisiológicas, sociais e espirituais, podendo ser percebida pelo profissional ou verbalizada pelo paciente (MONTEIRO et al., 2014).

Todo ser humano tem direito ao atendimento público de qualidade e uma assistência humanizada, e ao cuidado individualizado. Na saúde existe uma carência no tratamento humanizado, então o SUS criou a Política Nacional de Humanização (PNH), em fevereiro de 2003, tem por objetivo, propor ações aos princípios do SUS, a universalidade, equidade e integralidade (BRASIL 2013).

O objetivo maior é ajudar o indivíduo a tornar-se (ou voltar a ser) independente através de cuidados com sua saúde em colaboração com outros profissionais. Significa fazer por uma pessoa tudo o que ela não pode fazer por si e, ao mesmo tempo, ensiná-la o que for possível. Supervisionar, observar e encaminhar esta pessoa para uma equipe de assistência complementar quando necessário faz parte dos cuidados de Enfermagem (MARTINELLI, 2017).

## 2.2 IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS HUMANIZADOS

O acolhimento é o principal fundamento da Política Nacional de Humanização, onde o intuito é receber todos os que procuram o serviço de saúde dando-lhes a devida atenção, tentando estabelecer uma relação de

respeito e confiança, realizar contato visual para que tenha mais segurança e confiança com o profissional (BRASIL 2010).

O Enfermeiro geralmente é o principal responsável por promover uma assistência de qualidade e de satisfação no atendimento, ele deve utilizar suas habilidades e conhecimento para atender esse público que a cada dia aumenta e necessita de um atendimento humanizado, pois o envelhecimento provoca no idoso a descriminação de si mesmo, então este usuário quando é bem recebido nas unidades de saúde pelo profissional, ele começa a ter confiança e acredita que esse ambiente acolhedor, possa de alguma forma amenizar seu sofrimento e a dor em um processo de escuta e dialogo, na atenção e no respeito mútuo (SILVA; BORGES, 2014)

Humanizar em saúde é atender as necessidades do outro com responsabilidade, e entender os diversos enfoques envolvidos na dinâmica de vida dos clientes, reconhecendo seus direitos e aspectos humanos, um ser que sente, vive, pensa, possui história e sentimentos. Nas ações de cuidado é necessário considerar a complexidade do ser humano, pois o termo Humanização é concebido como atendimento das necessidades integrais do indivíduo e necessidades humanas básicas (BRASIL, 2010).

A enfermagem é um dos ramos da ciência que procura cuidar das pessoas. Além disso, a enfermagem se trata de uma profissão humanizada, uma vez que procura ouvir, compreender, aconselhar, respeitar opiniões, cuidar e atender as necessidades do paciente. Acrescenta-se que dentro de um comportamento ético, técnico e solidário, a enfermagem busca garantir o bem-estar e a qualidade de vida da população. Em relação especialmente ao idoso, a enfermagem transmite cuidados humanizados que previnem, minimizam ou tratam as consequências e debilidades advindas do processo de envelhecimento (LIMA et. al., 2010).

Humanizar em saúde é atender as necessidades do outro com responsabilidade, levando em conta seus desejos e interesses, envolve valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde, estabelecendo vínculos solidários e participação coletiva no método de

gestão. Humanização é o processo de produção de saúde proporcionando um atendimento integral ao usuário (SILVESTRE, COSTA- NETO, 2012)

O idoso precisa estar integrado, recebendo toda assistência social, econômica, de saúde, a fim de que possa viver com dignidade, qualidade de vida, apesar das suas limitações e das mudanças processadas devido ao processo de envelhecimento (FARINATTI, 2014).

Atualmente o envelhecimento é reflexo do baixo crescimento populacional aliado a menores taxas de natalidade e fecundidade, segundo o IBGE (2012) uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050, assim pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos (BALDONI; PEREIRA, 2011).

Contudo essa nova geração de idosos necessitam cada vez mais de atenção, pois o processo de envelhecimento envolve tanto o processo natural de redução progressiva da capacidade funcional dos indivíduos, como situações passíveis de causar condições patológicas que requerem assistência (NUNES, 2012).

Envelhecer bem é uma questão que envolve os valores de cada indivíduo que permeiam a direção da vida. Para isso, a elaboração e execução de programas que elevam o nível de qualidade de vida dos idosos podem proporcionar a promoção de saúde e bem-estar nessa fase da vida, seja referindo-se ao envelhecimento saudável, produtivo, ativo ou bem-sucedido (CANEPA, 2015).

O cuidar é uma atividade que vai muito além do atendimento às necessidades básicas de cada ser humano, no momento de fragilidade. Cuidar é uma atitude que envolve também autocuidado, autoestima, autovalorização. Geralmente, o cuidado dos idosos é realizado por um sistema de suporte informal, que inclui família, amigos, vizinhos, membros da comunidade e, muitas vezes, é prestado voluntariamente e sem remuneração. A família predomina como alternativa nesse sistema de suporte informal (PORTELA, 2010).

Atualmente, o Brasil apresenta o contingente de aproximadamente 21 milhões de idosos (pessoas com idade igual ou superior a 60 anos). Estimativas apontam que em 2025 a população de idosos seja de aproximadamente 32

milhões, quando o Brasil ocupará o sexto lugar no ranking mundial quanto ao número de idosos (CAMARANO, 2012).

A saúde das pessoas de todas as idades está sujeita a influência de certa quantidade e tipos de variáveis físicas e psicossociais presentes no ambiente. O equilíbrio obtido nesse ambiente muitas variáveis influencia o estado de saúde do indivíduo. Para o paciente idoso, fatores como redução da capacidade de responder ao estresse, aumento da frequência e multiplicidade de perdas, e alterações gerais associadas ao processo normal de envelhecimento pode combinar-se resultando em 26 grande risco de redução da capacidade funcional (SILVA; BARROS; MARTINS, 2014).

Por isso, é de extrema importância que os profissionais da saúde, visualizando as necessidades especifica desses pacientes idosos, acolham e cuidem dos mesmos de maneira adequada, fornecendo apoio emocional e respeito, baseada em uma assistência ajustada a suas necessidades, para que eles não apenas vivam mais, mais também, tenham uma qualidade de vida melhor a cada dia (NAVARRO; PENA, 2013).

A enfermagem desempenha um papel importante, pois além de mobilizar recursos internos e externos, pode ajudar o idoso a continuar saudável, superar ou enfrentar doenças, restaurar funções, encontrar sentido e propósito para a vida. No papel de agente terapêutico, o enfermeiro reconhece que a maioria das pessoas valoriza a saúde e é responsável e desempenha um papel ativo na manutenção e gestão das doenças. (NUNES, 2012).

À medida que a medicina avança na cura e no retardo da evolução das doenças, todos os membros da equipe de enfermagem e multidisciplinar devem ter os conhecimentos mais recentes sobre o idoso ou o cuidado ao idoso, pois essa população deve crescer nos próximos anos (LIMA et al 2014).

O conhecimento que sustenta a prática humanizada da enfermagem inclui a compreensão das necessidades biológicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais, adaptações e mudanças que ocorrem na vida humana (FLECH, 2013).

Portanto, como executora da enfermagem, a enfermagem deve considerar a humanidade, considerar as diferenças culturais, crenças e valores,

e buscar a enfermagem necessária para se adaptar ao bem-estar dos pacientes. Portanto, é importante que ele estabeleça seus próprios padrões de cuidado, levando em consideração as necessidades dos pacientes e de seus familiares (SILVA et al 2011).

Diante dos números apresentados, confirmam-se os avanços no setor da saúde e das tecnologias, o que permitiu ao idoso ter longevidade. Sabe-se que é positivo viver mais, todavia as políticas públicas também precisam acompanhar de forma efetiva, regular e eficiente essa longevidade que cresce aceleradamente. Afirma-se, assim, que o envelhecimento produz necessidades e demandas sociais, que exigem resolução, principalmente pela esfera governamental. Em relação ao setor da saúde, uma das políticas públicas mais urgentes em relação ao idoso é o cuidado humanizado da enfermagem em favor da saúde e do bem-estar deste público específico (MIRANDA, SOARES e SILVA, 2016)

Em virtude disto, existe hoje em dia uma maior preocupação social quanto à inclusão do idoso na sociedade, tendo em vista que por muitas vezes as pessoas idosas são excluídas ou marginalizadas do convívio social, quando não também do convívio familiar, de forma a não compreender suas capacidades específicas (LIMA et al., 2010).

O profissional da enfermagem lida diretamente com a diversidade de pessoas: crianças, jovens, adultos e idosos. Em qualquer situação de doença, de dor, de cirurgia, de tratamento e até de outras ocasiões mais adversas - a morte do paciente, por exemplo, o profissional da enfermagem está presente (DIAS, 2014).

O enfermeiro é o suporte fundamental na esfera da saúde humana, pois traz conhecimentos científicos e técnicos, construídos e reproduzidos por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processam pelo ensino, pesquisa e cuidados especiais, com vistas a prestar serviços à pessoa, família e coletividade, no seu contexto e circunstâncias de vida (BRESCIANI et. al, 2016).

Os enfermeiros podem julgar o nível funcional dos idosos avaliando a saúde física, mental e social dos idosos e de suas famílias. Para tanto, utiliza ferramentas específicas como entrevistas e exames médicos. Quando o idoso

vai para casa após um período de hospitalização, o enfermeiro pode traçar um plano de cuidados ideal para acelerar sua recuperação. O enfermeiro é um profissional capacitado que pode coordenar toda a equipe multiprofissional de saúde. Ele pode providenciar o agendamento de fisioterapia, fonoaudiologia, etc. (MARTINELLI, 2017).

Permita que o idoso e seus familiares entendam o diagnóstico, o tratamento e os cuidados a serem realizados. Evite hospitalização desnecessária ou prolongue o tempo de internação hospitalar. Por meio de sua função educativa, pode ensinar familiares e cuidadores a fazer curativos, avaliar desidratação / desnutrição etc. (MARTINELLI, 2017).

Para garantir a humanização da saúde do idoso é preciso concretizar diariamente os princípios do SUS: a universalidade, a integralidade e a equidade. A Política Nacional de Humanização, busca efetivar os princípios do SUS no cotidiano da prática médica, qualificando a saúde pública no Brasil e incentivando as trocas de experiências entre gestores, trabalhadores e usuários. Ou seja, a humanização da saúde do idoso também é um caminho para valorizar todas pessoas que fazem parte do processo de produção de saúde (TAVARES, 2019).

Em relação aos idosos, é importante valorizá-los e incentivá-los a ter maior autonomia para transformar a própria saúde. Isso é possível através da responsabilidade compartilhada, troca de saberes e criação de vínculo. Assim, torna o paciente idoso o protagonista da sua história, melhorando a qualidade da saúde e proporcionando o envelhecimento saudável (TAVARES, 2019).

## 3. Considerações Finais

A humanização da saúde do idoso também é uma forma de valorizar todos os envolvidos no processo de produção saudável. Para o idoso, é importante valorizá-lo e incentivá-lo a ter maior autonomia para mudar sua saúde. Isso pode ser alcançado por meio de responsabilidades compartilhadas, troca de conhecimento e conexões. Portanto, torna o paciente idoso protagonista de suas histórias, melhora a qualidade da saúde e proporciona um envelhecimento saudável.

O desenvolvimento deste trabalho maximizou o impacto do cuidado humanizado do enfermeiro ao idoso, orientá-lo a compreender o processo de envelhecimento, compreender os fatores de risco que enfrentam e informar intervenções que possam minimizar ou eliminar esses riscos; estimular a participação ativa do idoso no processo de autocuidado, pois o enfermeiro tem a responsabilidade de estar sempre atento ao bem-estar do idoso, suas capacidades funcionais, sua família e intervenções sociais, de forma que eles possam permanecer tão independentes quanto possível.

Todos gostamos de ter um bom atendimento, mais nem todos sabem dar um bom atendimento. Conhecer o outro e suas emoções é fundamental principalmente quando relatamos sobre o idoso já que o mesmo se sente mais impotente devido ao seu debilitado estado físico que com o passar do tempo só tende a piorar, e com isso os familiares acaba-se tendo um trabalho mais árduo com o mesmo onde muitos acabam sendo institucionalizados. Acredito que por meio da equipe de saúde, principalmente quanto mais as equipes de enfermagem convivem com os pacientes, por meio de um atendimento humanizado e personalizado, podemos garantir o equilíbrio físico e mental do paciente idoso.

**Referências**

BALDONI; A. O. **Estudos de utilização de medicamentos em idosos atendidos pelo Sistema Único de Saúde**. [Dissertação]. Ribeirão Preto: Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2012.

BARBOSA, Ingrid de Almeida; SILVA, Maria Júlia Paes. **Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário**. Rev. Bras. Enferma., Brasília DF, v. 60, n. 5, p. 546-551, 2007.

BENEVIDES, R; PASSOS, E. **A humanização dos serviços e o direito à saúde.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p.1342-1353. 2012

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica, Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica, Estratégia Saúde da Família.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013.

CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica**. In: Freitas, E.V. de et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara. (Cap.6), 58-71. 2012

CANEPA, E. B; CARDOSO, A. I. Q; RICARDINO, A. R. **O enfermeiro e a promoção da qualidade de vida aos idosos: uma revisão.** Revista Itérbio, v.8 n.1. 52-55, 2014

CESARIO, Anderson. **A humanização na terceira idade: uma abordagem acerca das políticas de saúde.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 13, n. 8, p. 140–149, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/terceira-idade>. Acesso em: 26 Aug. 2021.

DIAS, **Maria Berenice. Manual de Direito das Famílias.** 11 ed. rev., atual. ampl., São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

FARINATTI, P. T. V. **Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercícios: bases teóricas e metodológicas**. Vol. 1 – Barueri, SP. Manole, 2014

FLECH, L. D. **Pacientes idosos e seus cuidadores: Um estudo especifico sobre alta hospitalar**. 93 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeções da população: Brasil e unidades da federação: revisão 2018.** IBGE, Coordenação de População eIndicadores Sociais. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

LEOPARDI, M. T. **Abordagens sobre acolhimento aos idosos**. Rev Bras Enferm. São Paulo, USP. 2015.

LIMA, T. J. V; MOREIRA. R. A; GARDIM.C. A; MOIMAZ, S.A.S; SALIBA, O. **Humanização na atenção básica de saúde na percepção do idoso**. Cogitare enfermagem, Curitiba, v. 16, n. 3, p. 478-485, jul/set, 2014.

LIMA, Thaís Jaqueline Vieira de; et al. **Humanização na atenção à saúde do**

**idoso.** Saúde Soc., São Paulo, v. 19, n. 4, p. 866-877, 2010. Disponível em: . Acesso em: 28 abril. 2018.

MARTINELLI, Juliana. **Assistência de Enfermagem para adultos mais velhos - Idosos.** Idosos. 2017. Disponível em: <https://idosos.com.br/assistencia-de-enfermagem/>. Acesso em: 26 Aug. 2021.

MIRANDA, Lívia Carvalho Viana; SOARES, Sônia Maria; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. **Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa**. Ciência & Saúde Coletiva, 21(11):3533-3544, 2016.

MONTEIRO, P. V.; PEREIRA, M. L. D.; MONTEIRO, A. R. M.; SILVA, L. F.; GUEDES, M. V. C.; FERREIRA, F. D. W. **Atenção Às Necessidades Humanas Básicas do Indivíduo com Aids.** 2014. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/29902/22752.

MORAIS, T. C.; WUNSCH, D. S. **Os desafios para efetivação da humanização hospitalar: a percepção dos usuários e profissionais de uma unidade de internação pediátrica.** Textos e Contextos, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 100-113, 2013.

NAVARRO, L. M; PENA, R.S. **Política nacional de humanização como estratégia de produção coletiva das práticas em saúde**. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 848-855, out/dez, 2013.

NUNES, M. I. **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Texto e Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 266-272, abr/jun, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde.** Brasília, DF: OMS, 2015.

PEREIRA, Marilda de Oliveira. **Prática Assistencial de Enfermagem: humanização no cuidar.** Temas de Saúde. Vol.17(3): 163-173. João Pessoa, 2017. Disponível em: temasemsaude.com.

PORTELA, M. R. **Atenção integral no cuidado do idoso: Desafios para a enfermagem gerontologia no contexto da estratégia de saúde da família.** Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 1579-1586, set/out, 2010.

RAMOS, L. R; VERAS, R. P; KALACHE, A. **Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. Rev**. Saúde pública. São Paulo, 21: 211-24, 2008.

RODRIGUES, G. H. P. **Depressão como Determinante Clínico de Dependência e Baixa Qualidade de Vida em Idosos Cardiopatas**. Arq.Bras.Cardiol. São Paulo, 2015.

SANTOS, J. L. G.; L., SILVA, M. A. D. S. **Gerenciamento do Cuidado: Ações dos Enfermeiros em um Serviço Hospitalar de Emergência**. Rev.Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 695-702, 2011.

SILVA, A. A; BORGES, M.M.M.C. **Humanização da Assistência de Enfermagem ao idoso em uma Unidade de Saúde da Família**. Revista Enfermagem Integrada. 1(1): 11-24.2014.

SILVA, F.H; BARROS, E; MARTINS, C.P. **Experimentações e reflexões sobre o apoio institucional em saúde: a partir da humaniza SUS**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 1579-1586, set/out, 2014.

SILVESTRE, J. A; COSTA-NETO, M. M. Opinião. **Abordagem do idoso em programas de saúde da família.** Cad. Saúde Pública, 19(3), 839-847. 2012.

SOUZA, R. F; BRETAS, A. C. P. **Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, 60(3): 263-67. 2016.

TAVARES L.J. **A humanização da saúde do idoso** - Blog | Conexa Saúde. Blog | Conexa Saúde. 2019. Disponível em: <https://blog.conexasaude.com.br/humanizacao-da-saude-do-idoso/>. Acesso em: 5 Sep. 2021.

TORRES, Kellem Raquel Brandão de Oliveira; LUIZA, Vera Lucia; CAMPOS, Mônica Rodrigues. **A educação a distância no contexto da política nacional de saúde da pessoa idosa**: ESTUDO DE EGRESSOS.Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro,v.16, n 1, p. 337-360, Apr. 2018.

WALDOW, V. R. **Cuidado humano na SAE: o resgate necessário.** Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2010